

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 20 DE NOVEMBRO de 1973

Emissão II

C/S Série 89

FLUTUAR O QUE SE PERGUNTA OU PROGRAMA

Ref. HCOB 23 Dez. 72 Processamento de Integridade Série 20

HCOB 21 Nov. 73 A cura para Q&A

Quando um Auditor faz uma pergunta, mas tem F/N de outra coisa isso é apenas uma versão de Q & A.

Exemplo: AUDITOR: Tens um problema? PC: (divagando) Estava a pensar no jantar de ontem.
AUDITOR: Isso fez F/N.

Em quase todas as pastas se podem encontrar exemplos disto:

O Auditor não está treinado a não fazer Q & A.

Ele NÃO está a obter respostas às suas perguntas.

Quando o Auditor começa qualquer coisa (tal como uma pergunta ou processo) ele TEM DE TER F/N naquilo que começou MESMO QUE ELE FAÇA QUALQUER OUTRA COISA ENTRETANTO E TENHA F/N NOUTRA COISA. ELE TEM DE TER F/N NA AÇÃO ORIGINAL.

O resultado pode ser:

- (a) Fenómeno de Retenção Falhada
- (b) TA alto ou baixo uma hora depois de o pc ter tido "F/N no Examinador".
- (c) Um caso encalhado.
- (d) Um programa por fazer.
- (e) Um pc por manejar.
- (f) Necessidade de contínuos programas de reparação.

Para livrar um HGC de tal doença é preciso que os Auditores passem por um tratamento Anti-Q & A.

Q & A DO C/S

Os C/Ss também podem fazer Q & A. Eles apenas manejam o que quer que seja que o pc origine ao Examinador ou Auditor, uma e outra vez sempre, sempre.

O resultado é:

- A. Programas Incompletos.
- B. Trabalho triplo ou quádruplo do C/S porque o caso parece que nunca se resolve.

C. Montes de programas de reparação.

No entanto um tal C/S nunca aceitará a possibilidade de estar a cometer O erro primário.
O remédio é pôr o C/S a fazer um programa Anti-Q & A.

L RON HUBBARD

Fundador